



do ensino fundamental começou a ser discutida no Brasil em 2004, mas o programa só teve início em algumas regiões a partir de 2005. (BRASIL, 2006. Acesso em: 28.nov. 2018).

Como desdobramento das metas e estratégias propostas pelo PNE (2014), como visto no exemplo acima, foi homologada, em dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil e Ensino Fundamental. Trata-se de um documento normativo referência para sistemas e redes organizarem seus currículos.

Nesse sentido, um aspecto fundamental a ser considerado é o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, momento esse que requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas. Isto significa garantir a integração e a continuidade dos processos de aprendizagens das crianças. Nesse caso, torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e de adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa, o Ensino Fundamental, principalmente os anos iniciais, construa-se com base no que a criança já sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo e de continuidade do trabalho pedagógico.

Ao longo do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores, pela ampliação das práticas de linguagem e pela experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses quanto suas expectativas em relação ao que ainda precisam aprender. Além do mais, desenvolve-se, nesta trajetória, a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilitam lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Na passagem do 5º para o 6º ano, os estudantes vivenciam mudanças no cotidiano escolar. Tais mudanças exigem um novo patamar de autonomia devido ao aumento do número de docentes, uma vez que, passam a interagir com novas nuances: professores especialistas, variados métodos de ensino e didáticas de aula e demandas de maior organização e responsabilidade, conforme aponta Davis et.al. (2013):



Nas pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas sobre a passagem do 5º para o 6º ano (CARVALHO e MANSUTTI, s/d; DIAS-DA-SILVA, 1997; LEITE, 1993; ROSA e PROENÇA, 2003), muitas são as críticas às rupturas (fragmentações) observadas no tratamento das disciplinas no Ensino Fundamental e na interação dos alunos com novos professores que, agora, são em maior número e muito diferentes entre si. (DAVIS et.al., 2013, p.42).

Nessa transição, há algumas evidências: na maioria das vezes, desconsidera-se os conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes de como se dá o processo de transição, as dificuldades que não foram sanadas na fase anterior e a ausência de ações que ajudem os estudantes a se adaptarem às novas condições. Nesse sentido, o Currículo Referência de Tabocas do Brejo Velho, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contribui para minimizar a descontinuidade entre fases e o descompasso entre ensino e aprendizagem verificados ao longo do Ensino Fundamental.

Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) torna-se essencial na efetivação de um currículo territorial, regional ou local que contemple as especificidades de cada comunidade e reflita, na sala de aula, em aprendizagem significativa.

Diante do exposto, o Currículo Referência, em consonância com a BNCC, no Ensino Fundamental, estrutura-se em Áreas do Conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, a saber:

I Linguagens:

- a) Língua Portuguesa
- b) Língua Inglesa
- c) Arte
- d) Educação Física

II Matemática;

III Ciências da Natureza:

- a) Ciências



IV Ciências Humanas:

- a) Geografia
- b) História

V Ensino Religioso

Parte diversificada:

- 1 Letramento, ética e Cidadania.
- 2 O Lúdico na Matemática.
- 3 Projeto Vida (9º ANO)

Cada Área do conhecimento e cada componente curricular traz uma parte introdutória, onde é apresentada suas constituições enquanto conhecimento científico, as suas relações com as concepções afirmadas no currículo, suas especificidades e diretrizes. Além disso, é feita uma explicação desse componente curricular em cada fase do Ensino Fundamental e de sua organização, seja em campos de atuação, seja em unidades temáticas. Ao final, são feitas discussões sobre as formas de avaliação em cada componente. Vale destacar que são definidas competências específicas a serem desenvolvidas ao longo desse percurso.

14. PLANEJAMENTOS

O Planejamento é executado no presente e seu resultado é focado no futuro. E isso requer um prazo para que seja colocado em prática, com isso, busca-se realizar o que foi planejado obtendo resultados esperados no futuro.



Para isso o plano de curso seguirá nas etapas da Educação infantil no município com os seguintes tópicos:

PLANEJAMENTO DE CURSO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

TABELA 3 – planejamento de curso da Educação Infantil

IDENTIFICAÇÃO
EIXOS EXTRUTURANTES
DIRETOS DE APRENDIZAGEM
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
JUSTIFICATIVA:
OBJETIVO GERAL:

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

NESTE EIXO DEVE PRIORIZAR:
EXPERIÊNCIAS
ORALIDADE
LEITURA
ESCRITA
OBJETIVOS
METODOLOGIAS

MATEMÁTICA

NESTE EIXO DEVE PRIORIZAR:
EXPERIÊNCIAS
NÚMEROS E SISTEMAS DE NUMERAÇÃO DECIMAL:
GRANDEZAS E MEDIDAS
ESPAÇO E FORMA
OBJETIVOS
METODOLOGIAS

NATUREZA E SOCIEDADE

NESTE EIXO DEVE PRIORIZAR:
OBJETO DO CONHECIMENTO
IDENTIDADE E AUTONOMIA: INDIVÍDUO E O MEIO SOCIAL:
SOCIEDADE
LUGARES E PAISAGENS
SERES VIVOS
FENÔMENOS DA NATUREZA
OBJETIVOS:
IDENTIDADE E AUTONOMIA: INDIVÍDUO E O MEIO SOCIAL
SOCIEDADE;
LUGARES E PAISAGENS
SERES VIVOS:
FENÔMENOS DA NATUREZA
METODOLOGIAS



ARTES VISUAIS

OBJETO DO CONHECIMENTO
OBJETIVO
METODOLOGIA

MÚSICA

OBJETO DO CONHECIMENTO
OBJETIVOS
METODOLOGIAS

MOVIMENTO

OBJETO DO CONHECIMENTO
OBJETIVOS
METODOLOGIAS

AVALIAÇÃO

RECURSOS DIDÁTICOS:

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

MODELO:

PLANO ANUAL – EDUCAÇÃO INFANTIL

Escola Municipal _____

Professor (a): _____

Data: ____ / ____ / ____

Período _____

Turno: Matutino () Vespertino ()

1. Direitos de Aprendizagem
2. Objetivo Geral
3. Justificativa
4. Campos de Experiência

os de Aprendizagem e Desenvolvimento ades)	imentos	ades
--	---------	------

5. Avaliação
6. Referências



TABELA 04: PLANO DE CURSO para etapa: Ensino Fundamental

MODELO:

PLANO ANUAL – ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS

Escola Municipal _____

Turma: _____ **Turno:** Matutino () Vespertino ()

Professor (a): _____

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Data: ____/____/____

COMPETÊNCIAS GERAIS

Transversalidade relacionada com as competências:

1. Conhecimento
2. Pensamento crítico e criativo
3. Repertório Cultural
4. Comunicação
5. Cultura digital
6. Trabalho e projeto de vida
7. Argumentação
8. Autoconhecimento e autocuidado
9. Empatia e cooperação
10. Responsabilidade e cidadania

PRÁTICA DE LINGUAGEM	CAMPO DE ATUAÇÃO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS				
RECURSOS				
AVALIAÇÃO				
INSTRUMENTOS			CRITÉRIOS	

REFERÊNCIAS



PLANO ANUAL – ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS

Escola Municipal _____

Turma: _____

Turno: Matutino () Vespertino ()

Professor (a): _____

Componente Curricular: _____

Data: ____ / ____ / ____

COMPETÊNCIAS GERAIS

Transversalidade relacionada com as competências:

1. Conhecimento
2. Pensamento crítico e criativo
3. Repertório Cultural
4. Comunicação
5. Cultura digital
6. Trabalho e projeto de vida
7. Argumentação
8. Autoconhecimento e autocuidado
9. Empatia e cooperação
10. Responsabilidade e cidadania

CAMPO DE ATUAÇÃO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
RECURSOS			
AVALIAÇÃO			
INSTRUMENTOS		CRITÉRIOS	

REFERÊNCIAS

O plano delinea as decisões de carácter geral das competências e habilidades dos componentes curriculares, as suas grandes linhas políticas, suas estratégias, suas diretrizes e responsabilidades. Dessa forma, o plano tem o sentido específico de sistematizar e compatibilizar objetivos e metas, procurando otimizar o uso dos conceitos específicos.



Segue o esquema de elaboração do Plano Quinzenal/Semanal, onde se diferencia as etapas atendidas pelas escolas municipais conforme Projeto Político Pedagógico. Destaca que o mesmo deverá mencionar tais tópicos abaixo:

TABELA 05 – Esquema de elaboração do Plano Quinzenal/Semanal

EDUCAÇÃO INFANTIL	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA TEMA GERADOR CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS CONTEÚDOS RODA DE LEITURA E ORALIDADE OBJETIVO DE APRENDIZAGEM OBJETIVOS ESPECÍFICOS RECURSOS DIDÁTICOS METODOLOGIA AValiação	LINGUAGENS: 1 Tempo para gostar de ler 2 Roda de leitura e oralidade 3 Lendo e compreendendo 4 Tempo de aquisição da escrita 5 Escrevendo do seu jeito MATEMÁTICA: 1 Tempo de matematizar com jogos e desafios 2 Tempo de matematizar com roda de conversa 3 Tempo de matematizar com registro CIÊNCIAS DA NATUREZA E CIÊNCIAS HUMANAS: 1 Tempo de conhecer 2 Tempo de investigar 3 Tempo de Registrar	1 IDENTIFICAÇÃO: Escola Disciplina Série/Ano Professor Turno Período/Data 2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS (por ano/série) 3 CONTEÚDOS (por ano/série) 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 4.1 Roteiro de cada aula especificamente. 5 AVALIAÇÃO : 5.1 Instrumentos 5.2 Critérios

15. ENSINO FUNDAMENTAL

15.1 Área de Linguagens

A Área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, sendo que este último oferecido no Ensino Fundamental - Anos Finais. O objetivo é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, dando continuidade à Educação Infantil.

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas, embasadas pelo processo de alfabetização. Já no Ensino Fundamental - Anos Finais,



as aprendizagens, nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa.

Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social. Os estudantes devem se apropriar das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo, no qual elas estão inseridas, compreendendo que elas são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação.

A dimensão analítica das linguagens não são apresentadas como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

15.1.1 Competências específicas de Linguagens

Em consonância com a BNCC, em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência sócio ambiental e o consumo responsável em



5. âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
6. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

15.2 Componente Curricular – Língua Portuguesa

A língua é um fenômeno vivo, extremamente flexível, assim como seus falantes. Para entender a necessidade de seu estudo é preciso cuidar de analisá-la nas diversas situações (formais e informais) em que seu uso se faz presente e necessário; comunicar; resolver problemas; aproximar pessoas; amenizar conflitos; externar ideias, sentimentos e emoções; convencer; refletir; deleitar-se; construir. Afinal, como canta Caetano Veloso nos versos de “Língua”: “o que quer e o que pode essa língua?”.

E, para isso, nada melhor que refletir sobre as diversas situações em que a mesma se faz presente na vida cotidiana dos nossos estudantes baianos, imaginando situações vindouras objetivando garantir à disciplina a perspectiva da aprendizagem significativa.

No cenário baiano, assim como em boa parte do país, vivemos, ainda, os reflexos da precária escolarização da população, que não dispõe, em sua totalidade, do acesso aos livros e bens culturais, frutos da chamada cultura letrada, não necessariamente por falta de distribuição, mas, principalmente, pela ausência do hábito de leitura em parcela significativa das cidades, independentemente, do nível econômico de cada um. Os índices de proficiência em leitura e escrita, por mais que já tenham dado algum sinal de melhoria, ainda avançam a passos muito lentos, dificultando o progresso do estado e do país. Há muito o que fazer para transformar esse quadro, e se os nossos estudantes não traz em



esses bons hábitos de casa, a escola acaba por assumir sozinha, na maioria dos municípios baianos, a responsabilidade por esta questão.

As metas da escola como instituição democrática de acesso ao conhecimento e compensadora de disparidades sociais são desafiadoras e perpassam, prioritariamente, por garantir o direito a um objeto de conhecimento construído historicamente pela humanidade, a linguagem escrita, porém sem entendê-la ou limitá-la à aquisição de um mero código. Em outras palavras, a escola deve proporcionar o acesso digno e oportuno ao mundo letrado. Vale reafirmar: a escrita não é simplesmente um código, pois não representa fielmente a fala, possui por isso, sua história como objeto de conhecimento, além de suas próprias características. Devido a isso, a escola deve promover estímulos para que o(a) professor(a) sinta-se implicado(a) nesse processo, executando práticas diárias e reais de leitura e escrita na sala de aula, de maneira interdisciplinar, bem como um ambiente alfabetizador para seus estudantes.

Antigamente, o que se entendia como sujeito alfabetizado estava reduzido ao indivíduo que assinava o seu nome e escrevia simplórios textos. No entanto, esta visão está muito distante das que vigoram atualmente, momento em que não mais se considera o entendimento e a apropriação do sistema alfabético de escrita (alfabetização) dissociado das práticas sociais da mesma (letramento). Desta forma, alfabetizar letrando ou um letrar alfabetizando é o recomendável e esperado.

Tal concepção vem reforçar a necessidade de educar para o mundo, de ensinar ao estudante que a escrita e a leitura vão mais além do que conhecer as 26 letras do alfabeto. Para isso, é necessário o trabalho com práticas reais de leitura e escrita, ou seja, trazer para a escola a enorme diversidade textual que existe para além dos muros dessa instituição: textos que estão presentes na nossa cultura letrada, quer sejam pertencentes a situações formais ou informais, mas de fato inerentes aos nossos costumes baianos.

Como afirmam Teberosky e Tolchinsky (1992,p.6),“ a linguagem escrita surge do uso da escrita em certas circunstâncias e não da escrita em si”. Portanto, o estudante possui plenos direitos a oportunidades em que se apresentem a leitura e a escrita em seus usos reais e contextualizados. Neste sentido, por exemplo, é importante, na produção textual, a orientação dos professores guiando os estudantes com perguntas, tais como: “Para quem está sendo dirigido esse texto?”; “Qual a finalidade



de sua construção?"; "Qual o seu uso?"; entre outras. O compromisso, portanto, é, nos anos iniciais (1º ao 2º), ajudar o estudante na apropriação do sistema alfabético, porém, ao mesmo tempo, acompanhá-lo no letramento. O exercício desses saberes será ampliado nos anos seguintes, as diferentes práticas da linguagem continuarão a ser trabalhadas, do 3º ao 5º anos, formando, constantemente, leitores e escritores críticos e reflexivos, competentes de fato para o convívio social e capazes de modificar a sociedade, resolvendo problemas e questões. Lev Vygotsky foi um dos teóricos pioneiros em estudar a linguagem e os efeitos cognitivos e sociais da mesma no processo de aquisição desse objeto de conhecimento. Também foi pioneiro em criticar o "como" se ensinava essa aquisição, criticando a ênfase que se dava na "melhor forma de se trabalhar o sistema alfabético", e não em "como" o indivíduo aprende.

Já nos anos 1970, surgiram pesquisas mais específicas, apontando resultados contundentes sobre como a criança concebe e desenvolve a linguagem escrita – a exemplo da pesquisa que culminou na obra "Psicogênese da Língua Escrita", desenvolvida pelas pesquisadoras, seguidoras de Jean Piaget, Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1979). Essas autoras evidenciaram as hipóteses infantis na tentativa de entender o complexo sistema alfabético, cuja culminância de sua aquisição seria o entendimento de que a escrita representa a fala. Desde então, coloca-se em evidência a criança como sujeito ativo também nesse campo, como já haviam demonstrado outros teóricos em diferentes áreas do conhecimento.

Como se sabe, o letramento deve ocorrer de maneira integrada ao processo de alfabetizar. Assim, o cuidar, o brincar e o educar devem estar atrelados a metodologias nas quais se contemplem os jogos de palavras, as parlendas, os trava-línguas, os ritmos musicais presentes na nossa cultura, a poesia, as rimas, as aliterações, entre outros recursos. Pois todos esses recursos auxiliarão o estudante no acesso aos aspectos formais da linguagem (consciência fonológica, morfológica e sintática), imprescindíveis para o entendimento da leitura e da escrita, bem como lhe proporcionarão práticas significativas, uma vez que farão com que entre em contato com textos presentes na sua cultura.

As teorias interacionistas do desenvolvimento humano apontam, em suas pesquisas, a importância de ser e conhecer o erro como parte de hipóteses que o indivíduo vai construindo na tentativa de interação e entendimento com determinado objeto de conhecimento. Por sua vez, os estudos específicos sobre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem atestam a importância de se



considerarem os níveis progressivos de conceptualização da escrita que os indivíduos vão elaborando no processo lento e gradual que é o entendimento do sistema alfabético.

É a partir desta perspectiva que as metodologias e as atividades planejadas para a alfabetização devem ser intencionais e integradas, e não apresenta das de maneira isolada ao estudante. Inúmeras pesquisas indicam que o processo de apropriação da escrita é lento, complexo, gradual e ocorre, progressivamente, à medida que o estudante, em situações de desafio, desconstrói e constrói suas hipóteses acerca do sistema alfabético. Para tanto, a presente proposta considera as competências e as habilidades a serem desenvolvidas em cada um desses dois anos, relacionadas tanto ao processo de alfabetização quanto ao processo de letramento. Por isso, no Ensino Fundamental (Anos Iniciais), este componente curricular dialogará, de maneira interdisciplinar, com os demais componentes, na medida em que são articuladas diversas práticas de leitura e escrita relativas ao universo infantil. Nos dois primeiros anos, deve-se dar o enfoque ao processo de alfabetização (decodificação dos códigos linguísticos), mas numa perspectiva de alfabetizar letrando, uma vez que é preciso não somente decodificar os códigos, como também, identificar, entender e utilizar a leitura e a escrita em situações reais.

A partir da homologação da BNCC, entendemos que a sistematização da alfabetização deve ocorrer, nos dois primeiros anos, enquanto a ortografização se estenderá para os demais anos iniciais. O que se propõe é que haja a construção da consciência fonológica, do conhecimento sobre as diferentes estruturas silábicas, as regularidades ortográficas diretas, as diferentes grafias do alfabeto (nos dois primeiros anos); construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas) na ortografização; desenvolvimento da fluência em leitura, nos três primeiros anos, de forma gradativa em níveis de complexidade.

É através do uso da língua materna que somos capazes de receber e processar informações quaisquer, inclusive as informações matemáticas, bem como esclarecer dúvidas, comunicar nossos resultados e propor soluções. A língua materna é aquela na qual são lidos os enunciados, são feitos os comentários e a qual permite interpretar o que se ouve ou o que se lê.

Cabe aqui ressaltar a importância do trabalho interdisciplinar para subsidiar o desenvolvimento das habilidades específicas de cada componente curricular, que demandam, cada



um a seu modo, diferentes possibilidades comunicativas que precisam caminhar juntas ao ensino da língua. Assim, o componente assume também um caráter transversal, uma vez que subsidia os demais.

No campo específico do currículo, provocamos, em cada componente curricular, ideias para a criação de estratégias de planejamento focadas na aprendizagem da leitura e da escrita. Para tal, parte-se do pressuposto de que, ensinar a ler e a escrever, é compromisso de todas as áreas, para tanto é necessária ao(à) professor(a) a utilização de diversos materiais impressos de gêneros textuais variados, promovendo, constantemente, um ambiente fecundo de leitura e escrita.

Em tal processo, o uso da biblioteca e o acesso às novas tecnologias são incentivos indispensáveis à formação de leitores e escritores produtores de conhecimentos, até porque as possibilidades efetivas de aprendizagem da leitura e da escrita são um direito do estudante que a escola, dentre outras competências, deve promover.

Apesar da presença de importantes autores na nossa literatura, consagrados nacionalmente e/ou populares, como Gregório de Matos, Cuíca de Santo Amaro, Castro Alves, Luiz Gama, Adonias Filho, Sosígenes Costa, Jorge Amado, João Ubaldo Ribeiro, Zélia Gattai, dentre outros autores locais, não é suficiente ainda para a construção do hábito da leitura do texto literário, por exemplo. O número de frequentadores de bibliotecas ainda é muito baixo.

Nesse sentido, é preciso propor a participação efetiva e significativa dos estudantes em atividades de leitura que, em certa medida, promovam demandas de progressão, fluência e compreensão de produção de sentido, só assim, ocorrerá a ampliação de repertório e experiências leitoras. Isso será possível por meio de práticas pedagógicas que contemplem o uso de gêneros textuais diversos, dos mais simples aos mais complexos, ao longo da vida escolar o que, provavelmente ,acarretará o aumento gradativo da fluidez de leitura e escrita do estudante, além do progressivo estado de maturação psicológica, cultural e social que ganhamos naturalmente ao longo da vida.

É por meio da leitura que podemos perceber situações presentes em nossas vidas e as intenções escondidas atrás das falas. É lendo que aprendemos a gostar de ler. Devemos ler para identificar a ideia do texto, argumentar, questionar, descobrir, refletir, consultar, julgar, opinar, avaliar, concluir. Enfim, ler é importante para descobrirmos o mundo a nossa volta. Assim, percebemos que a leitura



funciona como um processo de transformação do ser humano, numa espécie de enriquecimento que também vem de fora para dentro, um desenvolvimento em vários aspectos, que se realiza através da interação autor, texto e leitor. A leitura é responsável por promover o desenvolvimento, o discernimento e o despertar da consciência humana.

Paralelo a este legado, vivenciamos um cenário polêmico em relação à leitura, no que diz respeito a esta como promotora de reflexão crítica: a internet. Pesquisas apontam que nunca se leu tanto quanto na contemporaneidade devido à disseminação da internet, conforme os estudos de Canclini e Chatier, por exemplo, mas o que de fato anda lendo nossos estudantes? Como leem? Como a escrita e a oralidade se manifestam neste novo suporte virtual? Os textos literários também circulam neste espaço, sob quais formatos? Todas essas inquietações alimentam nosso currículo.

A diversidade sociocultural e econômica de nosso estado apresenta contextos heterogêneos que exigem do professor um olhar inquieto e mobilizador de reflexões linguísticas importantes para o cotidiano dos estudantes, que vivenciam modos de vida diferentes: urbano e rural. Se por um lado temos a importância da agropecuária para a economia do estado e esta é fator relevante por unir universos linguísticos e vocabulares significativos para a ambientação da língua - feiras agropecuárias, vaquejadas, feiras livres, festejos religiosos associados a padroeiros e períodos de plantio e colheitas, quermesses, que marcam o universo de boa parte dos interiores baianos – por outro, temos a globalização como fenômeno que contribui para a expansão das tecnologias, como a dos smartphones, e, por consequência, uma nova configuração não apenas dos espaços urbanos, mas também dos rurais.

A língua deve ser trabalhada e contemplada em sua diversidade cultural, uma vez que, no Brasil, estima mais de 250 línguas faladas no país (indígenas, de imigração, de sinais, crioula se afro-brasileiras, além do português e de suas variedades), atendendo a perspectiva intercultural. Nesse contexto, a escola precisa apresentar propostas pedagógicas inclusivas e devidamente contextualizadas que visem conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais, bem como a diversidade e os usos linguísticos. Assim, combater o preconceito linguístico, e, em certa medida, teremos um zelo especial, às línguas ameaçadas de extinção no país e no mundo.

Além disso, a Bahia é, reconhecidamente, um celeiro cultural importante, principalmente no cenário musical brasileiro. A diversidade de ritmos, letras e temas do nosso cancionário enriquece



esse suporte, promotor de reflexões identitárias importantes, haja vista nossa constituição histórica, permeada pela mistura de povos, etnias e crenças.

Há que contextualizar o estudo da língua a partir das situações comunicacionais que ocorrem nas feiras livres, por exemplo, organizadas semanalmente nos municípios do interior baiano, promotoras de encontros significativos de pessoas de classes sociais e idades diferentes. Há que pensar na diversidade de gêneros que circulam neste espaço: receitas, cantorias, literatura oral e popular, diálogos, lista de compras, cardápio, panfletos, propagandas, jornais impressos locais e tantos outros. Assume-se aqui o ensino da língua na perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, pois esta ocorre numa ação interindividual orientada para finalidades específicas, para atender aos processos de interlocuções que se realizam nas práticas sociais existentes. Sabendo-se que o sujeito se constitui pela linguagem e esta perpassa e assegura o desenvolvimento de todas as competências gerais descrita na BNCC através dos gêneros textuais, o estudo destes permite a exploração de diversas habilidades, de modo a contribuir efetivamente para a presença viva e dinâmica em sociedade. Desse modo, a Língua Portuguesa ocupa um lugar de destaque no currículo brasileiro, visto que as demandas impostas pelas situações sociais próprias da esfera pública exigem dos sujeitos, além da constituição ética necessária, o acionamento de competências, estratégias e habilidades mediadas pelas proficiências oral, leitora e escrita.

O Currículo elege a concepção interacionista, tratando a língua como um meio de interação social, praticada através dos gêneros textuais. Essa concepção mantém estreitos laços com a concepção interacionista de aprendizagem, dando voz e vez ao sujeito em suas especificidades socioculturais, portanto, um sujeito que fala, escreve, ouve e lê, em situações diversas e em diferentes suportes. Nosso grande desafio é atender, de maneira significativa, todas as modalidades de ensino, numa perspectiva inclusiva, cabe então, proporcionarmos aos estudantes (de todas as modalidades) experiências, que em certa medida, contribuam para a ampliação dos letramentos, possibilitando-lhes a participação significativa e crítica em sociedade, utilizando sua língua.



As práticas de linguagens assumidas neste componente curricular dialogarão e contextualizarão com os campos de atuação previstos na BNCC:

Campos de atuação

Anos iniciais

Campo da vida cotidiana
Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública

Anos finais

Campo artístico literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública
Campo de atuação da vida pública

A importância da proposta de ensino pautada nesses campos centra-se na proposta de formação integral e contextualizada com os diferentes espaços sociais: na família, na escola e nos demais espaços. Assim sendo, os estudantes estarão inseridos em contextos de ensino e aprendizagem que os levarão a produção do conhecimento, da pesquisa e do exercício da cidadania que estabelecem uma relação progressiva e articulada com as práticas mais cotidianas (informais) às mais institucionalizadas (formais).

O que fugia da norma culta e da norma padrão costumava ser deixado de fora da aula de Língua Portuguesa e, se, muitas vezes, associavam-se tais normas à formalidade, fugia da aula de língua materna também a informalidade da comunicação cotidiana. Por conta disso, é necessário levar em consideração que existem níveis de formalidade, bem como de informalidade, sendo que todos eles podem ser trabalhados em sala de aula. Um dos objetivos da aula de Português é tornar o aluno competente para comunicar-se e interagir socialmente por meio da Língua Portuguesa em qualquer contexto que esteja inserido.

Interagir pela linguagem é produzir, discursos que se organizam a partir de finalidades e intenções do locutor e de componentes circunstanciais presentes na alteridade dialógica. Tais componentes dão conta, não só, de conhecimentos necessários para o estabelecimento e manutenção do discurso, da relação de afinidade e da posição social e hierárquica que os interactantes ocupam. O discurso quando produzido, manifesta-se, linguisticamente, por meio de textos, e estes se manifestam num ou noutro gênero textual.

Os gêneros são formas de se realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais e particulares. São, de acordo com Bakhtin (1997, p.279), um conjunto de “tipos relativamente



estáveis de enunciados”. Marcuschi (2002) complementa essa informação ao considerá-los como fenômenos sócio históricos e culturalmente sensíveis; podem ser tomados como famílias de textos com uma série de semelhança, uma vez que o predomínio da função supera a forma na determinação do gênero evidenciando uma intertextualidade intergêneros, ou seja, um gênero com a função de outro e uma heterogeneidade tipológica quando um gênero acolhe outros vários.

Assim, o componente curricular pauta-se na diversidade de gêneros textuais (orais, escritos e multissemióticos). Os gêneros textuais foram/são construídos, historicamente e culturalmente pelas sociedades, na tentativa de atender objetivos diversos: informar, entreter, buscar, localizar, divulgar, emocionar, fruir, vender, pesquisar, comunicar, enumerar, listar e tantos outros. Cabe ressaltar que, são infinitos e surgem, na medida em que, as demandas comunicativas exigem e quando são assimilados e colocados em práticas comunicativas pelos falantes de uma sociedade. Nesse sentido, o papel da escola é proporcionar aos estudantes mecanismos para que estes reconheçam as características, as finalidades e as funcionalidades destes. Deve ainda, proporcionar aos estudantes a participarem de situações de escuta e produção de textos em diferentes gêneros textuais, uma vez que esses circulam socialmente, sendo considerados como práticas sociais de diferentes esferas e campos de atividades humanas.

Outro ponto a ser considerado neste componente são os gêneros digitais, práticas de linguagem contemporâneas, que assumem, cada vez mais, características multissemióticos e multimidiáticos. Isso se dá pelas diferentes formas de produzir, de disponibilizar, de interagir, de curtir, de comentar e de configurar as novas ferramentas digitais existentes e disponíveis nos ambientes da Web: redes sociais; áudios; vídeos; playlists, vlogs, blogs, fanfics, podcasts; infográficos; enciclopédias, livros e revistas digitais; e tantos outros. Vale ressaltar ainda, a importância da orientação, da checagem, da verificação dos conteúdos e publicações (re) conhecidas, na maioria das vezes e casos, como pós-verdade. Assim, compete à escola garantir o trato, a análise, a pesquisa e a identificação das “informações” veiculadas na web.

Já as tipologias textuais, sequências linguísticas lógicas referem-se e são utilizados para a composição dos gêneros textuais, são elas: a narração, a exposição, a dissertação, a argumentação, a descrição e a injunção. Estas são necessárias e essenciais para a produção e a construção de sentido dos gêneros textuais e servem para adjetivá-los. Deste modo, o educando precisa, principalmente,



compreender que em um gênero textual, por exemplo, pode contemplar mais de uma tipologia. Assim, a escola deve proporcionar práticas de leitura e produção de textos que contemplem todas estas, proporcionando ao educando autonomia linguística.

Os campos de atividades/campos de atuação apresentam-se como contextualização dos gêneros nas práticas de linguagens propostos pela BNCC e para estudo de cada um deles se fez necessária a definição dos objetos de conhecimento nas diferentes práticas de linguagens/eixos (oralidade, leitura, produção de texto, análise linguística/semiótica). Estes elementos estruturam o estudo do texto, organizados em campos de atuação, conferindo à língua a condição de objeto de reflexão, análise e estudo que possibilita ao sujeito o exercício da cidadania e protagonismo de suas próprias vidas, a partir do desenvolvimento da autonomia.

Ressalta-se ainda, no ensino desse componente curricular a importância de trabalharmos e fazer com que os alunos (re) conheçam a intertextualidade, ou seja, o diálogo entre os textos, quando apresentam influências de um sobre outro, sendo em menor ou maior grau; sendo explícita ou implícita. Nesse contexto, o aluno desenvolverá a capacidade de relacionar textos, percebendo os efeitos de sentidos decorrentes deste fenômeno, identificando a polifonia resultante da inserção de diferentes vozes nos textos. Este trabalho ainda ganha importância, na medida em que, estabelece práticas de compartilhamento que promovem a escuta e a produção de diferentes gêneros e em diferentes suportes e mídias, que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que foi lido/ouvido/assistido.

Estudar as nuances e potencialidades da língua materna é um desafio na contemporaneidade, pois o fato de ser algo conhecido e de domínio do estudante, obriga a escola a tornar seu ensino mais atrativo, significativo e útil, além de, desmistificar a ideia de um componente curricular meramente prescritivo, enraizado pelo estudo da gramática tradicional, que contribuiu para que poucos alcançassem alguma emancipação sociocultural. Conseguir analisar as peculiaridades da língua torna-se compromisso relevante para conferir aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências capazes de emancipar os sujeitos cultural e intelectualmente, tal como descrito nas competências específicas do componente Língua Portuguesa.



As competências específicas da área compõem um percurso que explicita como as competências gerais se expressam nas áreas e nos componentes curriculares. Sendo assim, segue um exemplo de como isso acontece e que permitirá a você, professor, entender como a leitura do organizador curricular está estruturada: No que se refere ao Ensino Fundamental (Anos Finais), os conhecimentos e aprendizagens construídas implicam na sequência dos anos iniciais. Isso é possível pela diversificação e aprofundamento das práticas sociais de leitura e escrita. Atende também às transformações das práticas de linguagem que emergiram neste século, essas por sua vez, devidas, em grande parte, ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Nossos protagonistas são os adolescentes/jovens baianos que devem participar com maior criticidade nas diversas situações comunicativas, interagindo com um número cada vez mais crescente de interlocutores, materializados em contextos dentro e fora da escola; reais e digitais. Assim, nossa proposta é contribuir ainda mais para sua formação autônoma, integral, e, acima de tudo, para a valorização de sua cultura, memória e território.

As diversas Linguagens, neste documento, assumem os tatus de objetos de estudo, uma vez que, são dinâmicas e participam diretamente do processo de comunicação. Portanto, é válido ressaltar que cada uma possui especificidades, principalmente culturais. Assim, devem ser respeitadas e valorizadas dentro dos seus contextos. Este componente contempla, ainda a cultura digital, no contexto atual, pois utilizamos linguagens e diferentes letramentos, principalmente, da hipermídia, dos hipertextos e dos suportes e gêneros textuais digitais.

A oralidade, por muito tempo, não foi considerada como objeto de estudo, só nas últimas décadas, observa-se uma atenção especial para este eixo que compreende as práticas de linguagens que ocorrem na modalidade oral. Esta modalidade deve ser trabalhada como intuito de atingir objetivos como: (re) conhecer, refletir, proceder, produzir, identificar, estabelecer relações, oralizar, dentre outros. Neste contexto, a escola deve propor atividades que a envolvam de maneira significativa e sistematizada como: seminários, vlogs, debates, júri simulado, web conferência, entrevistas, spot de campanha, jingle, etc.

A leitura e a escuta compreendem as práticas de linguagens de interações ativas entre os interlocutores desse processo: o (s) autor (es), (os) leitor (es), o (s) ouvinte (s) e o (s) espectador (es)



das imagens, das fotografias, dos desenhos, dos filmes, das músicas/canções, das pinturas, dos movimentos corporais e dos textos, sejam eles escritos, orais e/ou multissemióticos. Estas devem ser trabalhadas e apresentadas na sala de aula, contemplando seus objetivos diversos: fruir, pesquisar, discutir, debater, sustentar, (re) conhecer, contextualizar e tantos outros. Nesse sentido, é preciso propor a participação efetiva e significativa dos estudantes em atividades de leitura, que em certa medida, contemplem demandas de progressão, fluência e compressão de produção de sentido. Tais atividades proporcionam a ampliação de repertório e experiências leitoras, quando desenvolvidas através de práticas pedagógicas e gêneros textuais diversos.

A (s) literatura (s) compreende (m) as práticas de linguagens de interações ativas entre os interlocutores: o (s) autor (es), (o)s leitor (es) e o (s) espectadores. Este eixo relaciona-se com o campo artístico-literário. Sua importância centra-se na possibilidade de o estudante entrar em contato com arte literária, bem como oportunizá-los a reconhecerem, valorizarem e fruírem diferentes culturas representadas por este eixo: a literatura indígena, a literatura africana, a literatura portuguesa, a literatura afro-brasileira, a literatura brasileira e tantas outras manifestações artísticas em língua portuguesa.

Ao trazê-la à tona para a sala de aula, possibilitamos aos nossos estudantes o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita, e ainda de (re) conhecer características de um determinado tempo, espaço, cultura, princípios e valores que são materializados passados pela função utilitária da literatura. Nesse contexto, a escola deve garantir, não apenas a formação de um sujeito crítico, mas a formação de um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” seus múltiplos sentidos.

No âmbito do campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato não apenas com as manifestações artísticas em geral, e sim, de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir sobre as manifestações regionais. A produção de textos relaciona-se às práticas de linguagem, principalmente, quando faz referência à interação e à autoria, tanto no âmbito individual, como no coletivo. Este eixo deve concretizar-se em todas as suas dimensões no escrito, no oral e multissemióticos. É preciso, então, direcionar os alunos a (re) conhecerem as diferentes finalidades e projetos enunciativos: sistematizar; divulgar, relatar, levantar, comparar, argumentar, dissertar, colaborar, produzir, relacionar, expressar, organizar e outros. Cabe ressaltar também, que nesta



atividade valem resguardar a progressão curricular, frente às práticas discursivas que demandam o aumento (necessário) da informatividade, da sustentação argumentativa, do uso de recursos estilísticos e coesivos e da autonomia para a produção, edição e revisão das produções textuais.

A análise linguística/semiótica contempla todos os campos linguísticos da língua (fono-ortografia, morfossintaxe, sintaxe, semântica, variação linguística e elementos notacionais da escrita), uma vez que, envolvem os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas, que influenciam na análise e avaliação nos processos de leituras e produção de textos; dos efeitos de sentido; na composição e produção dos textos; na escolha do léxico e da variedade linguística; na utilização dos elementos e mecanismos linguísticos; na sincronia com outras linguagens e planos. Este eixo ainda é responsável pelas reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, reconhecidos também como objetos de estudos, sendo observados em quaisquer níveis de análise.

Cabe, portanto à escola levar os estudantes a refletirem acerca do valor social atribuído às variedades de prestígio, bem como (re) avaliarem as variedades estigmatizadas cujos falantes, ao longo da história, sofreram com o preconceito linguístico, reconhecendo os seus valores culturais e marcas sociais. É preciso, então, direcionar os alunos a (re) conhecerem, analisar, perceber, correlacionar as classes de palavras, as funções sintáticas, as variedades linguísticas, a acentuação gráfica e as irregularidades e regularidades ortográficas.



TABELA 06 – Competências Curriculares Específicas Língua Portuguesa

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA
<p>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA</p> <ol style="list-style-type: none">1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.2. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.3. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.4. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.5. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.6. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.7. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).8. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.9. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.



ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA

Componente Curricular: Língua Portuguesa 1º Ano			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1,2,3	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1,2,3	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Segmentação de palavras/Classificação	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.



		de palavras por número de sílabas	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Sinonímia e antonímia/Morfologia /Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1,2,3,9	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1,2,3,5,10	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1,2,3,5,9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3,9	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	1,2,3,5,7	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Escrita		Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas
---------	--	-----------------------	---

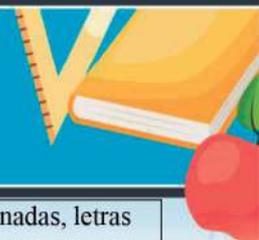


(compartilhada e autônoma)	1,2,3		de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Escrita (compartilhada e autônoma)	1,2,3,5	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1,2,3,5,10	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	1,2,3	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Escrita (compartilhada e autônoma)	1,2,3,5,9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2,3,9	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

Componente Curricular: Língua Portuguesa - 2º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita		Construção do sistema alfabético/	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou



(compartilhada e autônoma)	2	Convenções da escrita	com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2	Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1,2,3	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.



Escrita (compartilhada e autônoma)	1,2,3,5,9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1,2,3,5,9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1,2,3,5	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2,3,9	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2,3,9	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA			
Escrita (compartilhada e autônoma)	1,2,3,5	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1,2,3,5,7,10	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2,3	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).



Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2,3,10	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1,2,3,5,6	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1,2,3,5	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
Oralidade	1,2,3,5	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2,3,5	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8,9	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2,3,5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2,3	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	2,3,9	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.



Componente Curricular: Língua Portuguesa - 3º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	2	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	2,3	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	2	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	2	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	2	Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.